

O Exercício do Jornalista Político nos Veículos Goianienses: de Prestígio à Precarização¹

Amanda Vieira da Silva Dutra²
Lavínia Dornellas Valadão³
Letícia Carvalho Veloso Viana⁴
Lucas Caetano Alves Pereira⁵
Pedro Marinho Viana⁶
Sarah Alice Borges dos Santos Pereira⁷

RESUMO

Com as constantes mudanças na esfera política brasileira, o jornalismo passa por modificações inerentes ao seu exercício profissional. O presente artigo busca compreender, dentro do cenário contemporâneo goianiense, de que forma o jornalismo político tem espaço no mercado de trabalho tradicional. Para tanto, foram entrevistados profissionais atuantes na área a respeito da experiência nos desafios de sua rotina profissional. O cenário de vagas de emprego, a remuneração, as pressões, os assédios e as perspectivas quanto ao crescimento da área em Goiânia foram analisados. Em conclusão, a pesquisa demonstrou uma subtração e precarização do espaço do jornalismo político, apesar do antigo lugar de notoriedade e prestígio da editoria.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo político; mercado de trabalho; jornalismo goianiense.

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, o jornalismo político no Brasil desenvolveu-se com o objetivo de informar sobre as atividades do Congresso Nacional, assumindo um papel significativo na redemocratização do país. Contudo, as últimas décadas testemunharam transformações significativas neste campo, marcadas pelo avanço tecnológico e mudanças no perfil profissional do jornalista (Melo, 2008; Cook, 2011; Silva, Bueno & Carneiro, 2022). Este estudo busca investigar o cenário atual do jornalismo político em Goiânia, destacando os desafios e oportunidades dentro deste mercado.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Mercado de Trabalho em Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Estudante do Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação na Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG). e-mail: amandadutra@discente.ufg.br

³ Estudante do Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação na Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG). e-mail: laviniaadornellas@discente.ufg.br

⁴ Estudante do Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação na Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG). e-mail: leticia_veloso@discente.ufg.br

⁵ Estudante do Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação na Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG). e-mail: lucascaetano2@discente.ufg.br

⁶ Estudante do Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação na Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG). e-mail: pedro.marinho@discente.ufg.br

⁷ Estudante do Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação na Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG). e-mail: sarah_alice@discente.ufg.br

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A abertura democrática no Brasil impulsionou o jornalismo político, que passou de um viés partidário para um mais isento e diversificado editorialmente (Melo, 2008; Serrano, 2006). Contudo, a desobrigatoriedade do diploma e as mudanças tecnológicas reconfiguraram o mercado, levantando questionamentos sobre a sustentabilidade e a ética profissional (Silva; Bueno; Carneiro, 2022).

De modo a transitar de uma perspectiva partidária para uma abordagem mais empresarial, o jornalismo político enfrenta, atualmente, o desafio de equilibrar interesses comerciais com a responsabilidade social de informar (Martins, 2008; Moraes, 2017). Nesse contexto, a imparcialidade e a objetividade tornam-se princípios fundamentais para manter a credibilidade e a confiança do público.

Ademais, a ascensão das mídias digitais transformou radicalmente a forma como as notícias são produzidas e consumidas, com a ampliação do acesso à informação, mas também o surgimento de preocupações com a proliferação de fake news e a polarização política (Miguel, 2019; Freitas, s.d., Duarte, 2013). Este cenário exige dos jornalistas políticos uma adaptação às novas tecnologias, mantendo rigor e ética na apuração e na disseminação das informações.

Apesar dos desafios impostos pela convergência midiática e pela crise nas redações, ainda existe demanda por jornalismo político especializado em rádio e TV. No entanto, a desvalorização profissional e as pressões por resultados comerciais colocam em xeque a qualidade e a independência da cobertura jornalística (Martins, 2008; Silva, Bueno & Carneiro, 2022).

Desta forma, o jornalismo goianiense reflete as peculiaridades do cenário político local, onde questões de mandonismo e clientelismo ainda influenciam a produção de notícias. A relação entre imprensa e poder político em Goiás é marcada por uma complexa teia de interesses, a qual pode comprometer a objetividade e a imparcialidade jornalísticas (Rodrigues, 2015; Santana, 2017).

E, ainda, o jornalismo político carrega um certo prestígio, mas enfrenta o desafio de se manter relevante e acessível a todas as camadas da sociedade. A necessidade de um compromisso ético e socialmente responsável é imperativa para assegurar a credibilidade da profissão frente aos desafios contemporâneos (Lage, 2005; Cook,

2011).

3. METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com entrevistas em profundidade realizadas com profissionais da comunicação tradicionais em Goiânia. Foram selecionados entrevistados de cinco veículos de comunicação da imprensa tradicional: Grupo Jaime Câmara, Diário de Goiás, Sistema Sagres de Comunicação, Mais Goiás e Agência Brasil Central. Tais veículos foram estabelecidos de acordo com a expressividade no mercado de trabalho, além da disponibilidade dos entrevistados para participarem da pesquisa. Para a identificação dos entrevistados, será utilizada iniciais de nomes fictícios.

O objetivo foi compreender as percepções sobre o mercado de trabalho, as habilidades requeridas e as pressões enfrentadas no dia a dia. Para isso, delineou-se a questão problema: “De que forma o jornalismo político tem espaço no mercado de trabalho tradicional em Goiânia?”, abordada em questionamentos em quatro subtemas: mercado de trabalho, dia a dia, habilidades e pressões e assédios. Ao todo, foram realizadas 18 (dezoito) entrevistas, das quais 4 (quatro) foram presenciais e 14 (catorze) remotas, num período de um mês (14 de dez. de 2023 a 16 de jan. de 2024). A fim de documentar fielmente as informações coletadas, as entrevistas foram transcritas, e a caráter de zelo pelas fontes, foram anunciadas apenas as iniciais de cada um(a) dos(as) entrevistados(as). Todo conteúdo obtido, a partir de áudios principalmente, foi decupado/transcrito, de modo a agregar à base teórica anteriormente reunida e a iniciar a escrita do presente trabalho.

4. ANÁLISE E PRINCIPAIS RESULTADOS

Sobre os desafios na rotina jornalística, o entrevistado J.R. destaca a necessidade de entender profundamente os bastidores políticos, indo além das declarações oficiais. Este desafio é compartilhado por H., que vê a importância em criar narrativas que retratem a verdade dos fatos. Os profissionais enfrentam obstáculos como a limitação de tempo e a necessidade de construir relacionamentos confiáveis com fontes. A

competitividade reduzida e a dificuldade de acesso aos entrevistados são barreiras adicionais que complicam a entrega de um jornalismo político de qualidade.

Quanto à disponibilidade de vagas na editoria, R.S. observa uma diminuição de interesse pela área política entre os novos jornalistas, atribuída a um ambiente político hostil e a um direcionamento inicial para campos de menos confronto. C.A. lamenta a falta de preparo de alguns profissionais, ressaltando o impacto negativo na qualidade do jornalismo político. Em relação à remuneração, a disparidade nas respostas reflete a complexidade da questão, com alguns como F.P. defendendo um piso salarial ligeiramente superior devido à exigência e à experiência necessárias na editoria política.

Sobre a pressão exercida sobre os jornalistas políticos, é importante destacar que há opressão tanto por parte dos políticos quanto das empresas jornalísticas. J.R. relata ataques à integridade dos jornalistas por políticos, enquanto J. descreve a manipulação da reputação dos profissionais, marcando-os ideologicamente. O assédio moral nas empresas, como indicado por E., mostra a tentativa de influenciar a cobertura jornalística, evidenciando o dilema ético enfrentado pelos profissionais entre aderir à verdade ou ceder às pressões externas.

Além disso, experiências pessoais, como a de R.S. que ganhou uma indenização por assédio, e o relato de T. sobre ameaças recebidas após uma investigação jornalística, ilustram os riscos da profissão. F.P. destaca o machismo enfrentado por mulheres jornalistas, exemplificado por comentários depreciativos sobre a vida pessoal, refletindo uma cultura de desrespeito e discriminação que ainda persiste no ambiente político.

Em análise do futuro do jornalismo político em Goiânia, as perspectivas são mistas. Y. acredita na necessidade contínua do jornalismo político, enquanto A. aponta para a carência de profissionais bem preparados. Outros, como R.S. e E., veem a digitalização e a proliferação de fake news como ameaças à profissão. H., contudo, vê a adaptação digital como uma oportunidade para a manutenção da relevância do jornalismo político, ressaltando a importância de se adaptar às mudanças mantendo a integridade e os padrões éticos.

5. CONCLUSÃO

Por fim, se constata que o jornalismo político em Goiânia encontra-se em um

momento de transição, desafiado tanto por questões internas da profissão quanto por mudanças no cenário político e tecnológico. Por esse motivo, afirma-se que o Jornalismo Político vem perdendo espaço no mercado de trabalho da capital.

No entanto, apesar das incertezas, a necessidade de um jornalismo político ético, crítico e comprometido com a sociedade permanece inalterada, reforçando sua importância fundamental para a democracia.

6. REFERÊNCIAS

ADGHIRNI, Zélia Leal. O jornalista: do mito ao mercado. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 2, n. 1, p. 45-57, 2005.

COOK, Timothy E. O jornalismo político. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 6, p. 203-247, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/1884>. Acesso em: 07 fev. 2024.

DUARTE, Ana Isabel Correia. **O Público e o Jornalismo de Referência**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto, Portugal, 2013. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/70724>. Acesso em 01 fev. 2024.

FREITAS, Ananias José. Jornalismo e Política no Brasil: Olhares Contemporâneos. **Portcom**, Belo Horizonte, [s.d.] p. 1-19, 2000. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/f1f783f2f480fe3dc9bc84e5de207929.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

JORNALISMO Político: função, como se tornar, habilidades, mercado de trabalho, atuação e mais!. **Carreiras e Profissões**, [s. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.carreiraseprofissoes.com.br/blog/jornalismo-politico-habilidades-mercado-de-trabalho-atuacao-e-mais>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.

MARICATO, Ermínia; MORAES, Lúcia Maria. O mentirão, ou melhor, o mutirão de Goiás. Lua Nova: **Revista de Cultura e Política**, [s. l.], 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/qTSnt6mn5XhH6VDRjrhVRh/?lang=pt>. Acesso em: 5 fev. 2024.

MARQUES, Francisco Paulo Jamil. *et al.* **Estudos sobre jornalismo político**. Curitiba: CPOP, 2018. *E-book* 264p.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo Político**. 1. ed. v. 1. São Paulo: Contexto, 2008, 139 p.

MELO, José Marques de. Jornalismo Político: Democracia, Cidadania, Anomia. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 35, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/4097/3098>. Acesso em: 25 out. 2023.

MIGUEL, Luis Felipe. Jornalismo, polarização, política e a querela das *fake news*. Brasília, **Editora UnB**, p. 46-58, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luis-Felipe-Miguel/publication/337759789_Jornalismo_po

larizacao_politica_e_a_querela_das_fake_news/links/5de8eb564585159aa462f79c/Jornalismo-poliarizacao-politica-e-a-querela-das-fake-news.pdf. Acesso em: 19 out. 2023.

MICK, Jacques. Trabalho jornalístico e convergência digital no Brasil: um mapeamento de novas funções e atividades. **Pauta Geral - Estudos em Jornalismo**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 15–37, 2015. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/7579>. Acesso em: 17 jan. 2024.

MORAES, Ângela Teixeira de. As mudanças no jornalismo de referência em Goiás: Um estudo de caso do Grupo Jaime Câmara. **Intercom**, Curitiba, p. 1-13, 2017. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0144-1.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.

OBRA de Iris Rezende entrou para o livro dos recordes por construir 1 mil casas em um dia em Goiânia. **G1 Goiás**, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/11/09/obra-de-iris-rezende-entrou-para-o-livro-dos-records-por-construir-1-mil-casas-em-um-dia-em-goiania.ghtml>. Acesso em: 8 fev. 2024.

OLIVEIRA, Joana. Machismo à Esquerda e à Direita na Política Brasileira. **El País**, 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-09-26/o-machismo-que-ainda-deseja-acender-fogueiras-para-as-mulheres-que-ousam-fazer-politica.html>. Acesso em: 7 de fev. 2024.

SANTANA, Bianca. Jornalismo e Política. **Revista Cult**, São Paulo, 13 jun. 2017. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/jornalismo-e-politica/>. Acesso em: 7 fev. 2024.

SERRANO, Estrela. A dimensão política do jornalismo. **Comunicação & Cultura**, Lisboa, n. 2, p. 63-81, 2006. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/comunicacaoecultura/article/view/396>. Acesso em: 18 jan. 2024.

SILVA, M. Alves. da; BUENO, T. C.; CARNEIRO, T. L. F. Perfil do jornalista na Região Tocantina: a construção da identidade profissional no sul do Maranhão. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 25, p. 914–939, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/70036>. Acesso em: 17 jan. 2023.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. O jornalismo especializado e a especialização periodística. **Estudos em Comunicação**, n. 5, p. 115-133, 2009. Disponível em: <https://www.ec.ubi.pt/ec/05/pdf/06-tavares-acontecimento.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.